

CDU 619:618.34:636.2
AGRIS L70 5212

OCORRÊNCIA DE UM CASO DE HIDROALANTÓIDE EM VACA PORTADORA DE ADENOCARCINOMA UTERINO

MÁRCIA BRAYNER PAES BARRETO
Prof. Adjunto do Dep. de Medicina Veterinária da UFRPE.

SILVIO CAMERINO PAES BARRETO
Prof. Adjunto do Dep. de Medicina Veterinária da UFRPE.

GLENDA MÔNICA LUNA HOLANDA
Pós-Graduanda do Dep. de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

EDSON CAVALCANTI VERA CRUZ
Médico Verinário

Descreve-se um caso de hidroalantóide em vaca no sexto mês de gestação, portadora de adenocarcinoma uterino, submetida a cesareana na Clínica de Bovinos da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em Garanhuns.

INTRODUÇÃO

Sob a denominação hidropsia das membranas fetais e do feto se incluem hidrâmnios, hidroalantóide, edema do alantócorio, anasarca fetal ou edema fetal com ascite e hidrotórax (ROBERTS, 1956).

Entende-se por hidroalantóide o aumento exagerado de líquido alantoidiano. Na hidropsia das membranas fetais foram constatados casos de até 200 litros, conforme seja a sede do acúmulo na bolsa alantoidiana ou amniótica. A hidropsia dos envoltórios fetais é muito mais freqüente na vaca do que nas outras espécies, tendo sido assinalada sua ocorrência nos pequenos ruminantes, na égua e nos carvívoros (GRUNERT et alii, 1967).

A bolsa alantoidiana está situada por fora da bolsa amniótica. O correspondente desenvolvimento e disposição das membranas fetais apresentam diversidades entre as espécies animais. O líquido amniótico dos mamíferos domésticos foi considerado como um produto de secreção do âmnios. O líquido alantoidiano está constituído na sua maior parte pela urina fetal. A bolsa alantoidiana segundo a sua disposição nada mais é que uma expansão da bexiga urinária fetal, mantendo uma inseparável ligação com os rins (LIESS, 1960).

Na primeira metade da gestação encontra-se uma maior quantidade do líquido amniótico, ao passo que o líquido alantoidiano aumenta gradativamente

até o fim da prenhez. A diminuição desses líquidos não é conhecida como uma fronteira patológica. O aumento, entretanto, pode ser considerado com base nas observações clínicas: uma quantidade de líquido fetal além de 20 litros nos grandes animais e mais do que cinco litros nos pequenos ruminantes considera-se patológico (LIESSE, 1960).

A hidroalantóide em decorrência de adenocarcinoma uterino em vaca é um processo bastante raro (CAVALCANTE, 1980).

STRAUNARD (1936) cita que segundo alguns autores as hidropsias são atribuídas a perturbações das funções urinárias do feto, baseando esta opinião sobre o aumento do volume dos rins. Dizendo que tanto a hidronefrose do feto como os edemas das gestantes podem ser a causa da hidropsia das membranas.

WILLIAMS (1942) narra que a hibridação do bisão americano com a vaca doméstica é possível, mas durante a gestação geralmente ocorre hidropsia das membranas fetais podendo sobrevir morte da gestante e ou do feto. Expõe ainda que a hidropsia é frequente nas gestações que resultam produtos teratológicos.

WILLIAMS (1952) menciona que fisiologicamente o saco amniótico da égua e vaca contém tres a seis litros de líquido e o alantoidiano de seis a quinze litros. O excesso de líquidos fetais é mais frequente e importante nas vacas leiteiras, alcançando na hidropsia das membranas o volume total de até 200 litros.

ROBERTS (1956) descreve que a hidropsia das membranas fetais ou do feto estão devidas basicamente a uma perturbação circulatória associada com obstrução na circulação venosa no alantocório ou feto.

LIESS (1960) cita que há comprometimento do estado geral do animal apresentado pulso débil, acelerado, respiração difícil devido a compressão. A vaginoscopia poderá revelar cervix com pequena dilatação. Menciona ainda que as sequelas mais comuns da hidropsia são atonia uterina e retenção das secundinas.

SMITH & JONES (1962) comentam que as causas da hidropsia amniótica nem sempre são claras, entretanto mencionam rotação do útero e a torção do cordão umbilical. Afirmam ainda que o mecanismo é semelhante ao que causa edema local noutros lugares, interferência na drenagem do sangue venoso por compressão das veias. Porém não acontecendo o mesmo com as artérias que são mais resistentes.

MACHADO et alii (1963) citam que num levantamento da incidencia de tumores nos animais no Brasil foram constatados 502 tumores em bovinos, sendo sete uterinos entre os quais dois eram adenocarcinoma.

ARTHUR (1965) narra que nas vacas gestantes em condições normais durante o sexto e sétimo mês se acentua a produção do líquido alantoidiano; se nesta ocasião ocorre uma disfunção placentária dito aumento deixa de ser compensado pelo organismo chegando a acúmulo excessivo.

CAVALCANTE, M. I. **Hidroalantóide** Recife, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 06 de outubro de 1986. Comunicação Pessoal.

BENESCH (1965) descreve que as causas da hidropsia são conhecidas, entretanto, podem depender tanto da mãe (anemia, doenças cardíacas ou renais) como também do feto por transtornos circulatórios advindos de enfermidades do fígado ou dos rins. Cita, ainda, que vacas gestantes com hidropsia das membranas fetais poucas vezes chegam ao fim da prenhez.

GRUNERT et alii (1967) citam como causas da hidropsia das membranas fetais: má alimentação, fatores hereditários, torção do cordão umbilical (congestão passiva e transudação) e doenças renais do feto com aumento da excreção de urina. E que a hidropsia pode provocar várias complicações antes, durante e pós-parto. Podendo essas afecções ocorrerem de forma leve, média e grave.

SILVA et alii (1977) descrevem um caso em animal da espécie bovina, da raça holandesa preta e branca, com dois anos de idade, gestante mais ou menos seis meses, apresentando grande aumento do volume abdominal. Foi realizada a cesareana para interromper a gestação: sendo observada a saída de mais ou menos 100 litros de líquido seroso do útero, após foram retirados dois fetos normalmente desenvolvidos sucumbindo em seguida.

MULTON (1978) relata que a incidência de carcinoma do útero é mais comum na vaca. MONLUX et alii (1956) citados por MULTON (1978) acham que este é o mais importante neoplasma maligno em vaca ao lado de carcinoma ocular e linfossarcoma. Esta opinião não é aceita por todos. O neoplasma é raro no cão, cavalo e gado. Mais frequentemente a vaca é afetada aos oito anos de idade, entretanto, também podem ser acometidos animais com dois anos de idade.

SANTOS (1979) menciona que os carcinomas uterinos têm alguma importância na vaca e na coelha. Geralmente são adenocarcinomas e não têm origem cervical como na mulher.

MATERIAL E MÉTODO

Foi examinada uma vaca mestiça holandesa, pelagem preta e branca, com 30 meses de idade, pesando 380 kg, da Fazenda São Francisco no município de Garanhuns - PE, a qual apresentava excessivo aumento do abdômen com dificuldade em caminhar e com diminuição do apetite. Segundo informações do administrador o estado geral do animal mostrou-se bastante comprometido nos últimos três dias, verificando-se fluxo vaginal de líquido pouco viscoso em pequenos jatos intermitentes. À palpação retal notou-se útero com parede distendida não sendo possível perceber o feto. Ditos achados conduziram ao diagnóstico clínico de hidropsia das membranas fetais, o que determinou o encaminhamento do animal à Clínica de Bovinos em Garanhuns onde deu entrada no dia seguinte ao atendimento na fazenda.

Naquela ocasião realizaram-se além da exploração clínica geral, colheita de sangue para teste de brucelose, repetição do exame retal, vaginoscopia e punção transabdominal do útero.

Foi indicada a cesareana, uma vez que o presente quadro de gestação patológica representava grave risco para a paciente. Antes do ato cirúrgico admi-

nistrou-se intravenosamente 1000 ml de soro glicosado a 5% como medicação energética. Em seguida, deu-se início a cesareana com o animal em pé, fazendo-se a laparotomia no flanco esquerdo. Em virtude do grande volume do útero e forte tensão de sua parede foi impossível a luxação do mesmo. Foi realizada uma incisão punção com bisturi o que possibilitou uma drenagem moderada em jato contínuo do líquido de cor citrina clara, com forte odor de urina, cujo volume estimou-se em 160 litros. Completada a incisão do útero, retirou-se um feto ainda vivo apresentando tamanho e desenvolvimento compatíveis ao sexto mês de gestação entretanto sem condições de vida extra uterina. A parede do útero mostrava-se consideravelmente espessada, friável, impossibilitando a individualização dos placentomas; cujo quadro sugeriu tratar-se de um processo neoplásico.

Tendo em vista o grande comprometimento do estado geral da paciente foi indicado o seu abate e necropsia. Foram tomadas amostra do útero para diagnóstico histopatológico e enviados ao Laboratório de Apoio Animal, em Recife (LARA). O feto foi necropsiado com vista a identificação de possíveis alterações epato-renais.

RESULTADOS

O exame clínico geral apresentou os seguintes resultados: animal com fácies indicando sofrimento, pelagem sem brilho, mucosas aparentes rosas pálida a anêmica, vasos episclerais pouco delimitados e grande aumento do abdômen para ambos os lados. Temperatura 39°C; frequência cardíaca 102 batimentos por minuto. Hemroso aglutinação para brucelose - negativa. À palpação retal verificou-se útero exageradamente grande com balonamento e parede distendida, impossibilitando a percepção do feto. À inspeção da vulva observou-se fluxo vaginal intermitente e a vaginoscopia mostrou cervix aberta utrapassável por um dedo com depósito de líquido no assoalho da vagina. À necropsia não foram evidenciadas alterações macroscópicas no fígado, rins e pulmões tanto da paciente como do feto.

Exame histopatológico

Macroscopia - O espécime, em formalina, constitui vários segmentos de massa tecidual polimorfos, de coloração brancacenta, consistência friável e tamanhos que variam de 5,0 cm x 3,0 cm x 1,5 cm a 2,5 cm x 2,0 cm x 1,5 cm. Vários fragmentos foram tomados para processamento histológico.

Microscopia - Os cortes corados pela hematoxilina-eosina, mostram à microscopia, neoplasia formada por grandes células ora fracamente acidófilas, ora claras bem delimitadas, vacuoladas ou granulovacuoladas, com núcleos redondos predominantemente claros, formados por cromatina granular grosseira e esparsa, com nucléolos frequentemente volumosos. Tais células, arranjam-se constituindo túbulos mal formados ou amplas lesões compactas onde trabéculas conjuntivas vascularizadas confere ao conjunto, aspecto arboriforme. Conclusão: Adenocarcinoma.

DISCUSSÃO

Os achados obtidos através do exame clínico geral estão de acordo com as afirmações de LIESS (1960).

Na palpação retal verificou-se o útero exageradamente grande com balonamento e parede distendida que impossibilitou a percepção do feto, segundo a sintomatologia descrita por GRUNERT et alii (1967).

A vaginoscopia revelou cervix aberta ultrapassável por um dedo, com depósito de líquido no assoalho da vagina, estando o último fato em discordância com LIESS (1960).

Na cesareana realizada retirou-se um feto vivo sem condições de sobrevivência, fato idêntico foi também narrado por SILVA et alii (1977) em seu trabalho.

O diagnóstico de adenocarcinoma está em concordância com os achados de MACHADO et alii (1963), sem entretanto fazer qualquer alusão à ocorrência concomitante de hidroalantóide.

O insucesso da prévia drenagem do líquido alantoidiano através da punção transabdominal do útero entra em discordância com as afirmações de LIESS (1960) e GRUNERT et alii (1967), devendo-se ao fato da parede uterina achar-se espessada pelo processo neoplásico, o qual envolvia os placentomas comprometendo o alantocório.

CONCLUSÕES

Após o estudo da literatura consultada e dos resultados dos exames realizados, conclui-se que:

- a) entre as espécies mais acometidas por hidroalantóide está a bovina, sendo um processo que envolve sempre a vida da gestante e ou do feto;
- b) na palpação retal de um animal portador de hidroalantóide encontra-se sempre o útero exageradamente grande com balonamento e parede distendida;
- c) no exame vaginal observa-se a cervix ligeiramente dilatada;
- d) não foi descrita a ocorrência de hidroalantóide em animal portador de adenocarcinoma uterino, e
- e) a hidropsia originou-se da perturbação circulatória com obstrução venosa por neoplasia no alantocório e na parede uterina ROBERTS (1956).

ABSTRACT

Describes a case of Bovine Hydrallantois in a cow in the sixth month of gestation with uterine adenocarcinoma. A cesarian section was performed in the Bovine Clinic of the Universidade Federal de Pernambuco, in Garanhuns.

AGRADECIMENTOS

À Professora Maria Ignez Cavalcante pela presteza no diagnóstico Histopatológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - ARTHUR, G. H. Anomalias en el desarrollo embrionario. In: -. **Obstetri-veterinaria de Wright. (Includas enfermedades de la reproduccion)**. 3. ed. México, Interamericana, 1965. cap. 6, p. 101-4.
- 2 - BENESCH, F. Patologia de la prenhez. In: -. **Tratado de obstetricia y ginecologia veterinarias**. Barcelona, Labor, 1965. cap. 5, p. 185-92.
- 3 - GRUNERT, E.; BOVE, S.; STOPIGLIA, A. V. Fisiologia da prenhez. In: -. **Manual de obstetricia veterinária**. Porto Alegre, Sulina, 1967. p. 11-27.
- 4 - LIESS, J. Pathologie der Schwangerschaft. In: -. RICHTER, J. & GOTZE, R. **Tiergeburtshilfe**. 2. Aufl. Berlin, P. Parey, 1960. p. 190-4.
- 5 - MACHADO A. V.; SILVA, J. M. L. da; CURIAL, O.; TREIN, E. J.; SALIBA, A. H.; MARTINS, E. O.; CAVALCANTI, M.I.; SANTOS, J. A. dos; TOKARNIA, C. H.; DÖBE-REINER, J.; FARIA, J. S.; NOVLOSKI, G.; PEREIRA, E. F. da C. Incidência de blastomas em animais no Brasil. Belo Horizonte, 1963. Separata dos **Arquivos da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 15:329-401, 1963.
- 6 - MULTON, J. E. Tumors of the genital system. In: -. **Tumors in domestic animals**. 2. ed. Berkeley, University of California Press, 1978. cap. 10, p. 309-45.
- 7 - ROBERTS, S. J. Diseases and accidents of the gestation period. In: -. **Veterinary obstetrics and genital diseases**. Ithaca, E. Brothers, 1956. cap. 5, p. 96-8.
- 8 - SANTOS, J. A. dos. Aparelho genital feminino. In: -. **Patologia especial dos animais domesticos. (Mamíferos e aves)**. 2. ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1979. cap. 4, p. 129-30.
- 9 - SILVA, J. A. P.; RANDI, R. E.; BIRGEL, E. H. Hidrópsia das membranas fetais da espécie bovina. In: CONFERÊNCIA ANUAL, SOCIEDADE PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA, 32., Pirassununga, 1977. (Comunicações Científicas). p. 45. Apud **Bibliografia Brasileira de Medicina Veterinária e Zootécnia**, São Paulo, 2(1):57, 1978. Resumo, 288.
- 10 - SMITH, H.A. & JONES, T. C. El aparato genital. In: -. **Patologia veterinária**. México, UTEHA, 1962. cap. 24, p. 906-23.
- 11 - STRAUNARD, R. Patologia do ovo. In: -. **Obstetricia veterinária (Higiene e prática dos partos)**. São Paulo, s. ed., 1936. cap. 5, p. 148-51.
- 12 - WILLIAMS, W. L. Enfermidades del utero gravido y de su contenido. In: -. **Enfermidades de los órganos genitales de los animales domésticos**. Barcelona, Salvat, 1942. cap. 30, p. 541-6.
- 13 - -. Torsion del utero. Volvulo uterino. In: -. **Obstetricia veterinária**. 2. ed. Barcelona, Salvat, 1952. cap. 23, p. 345-50.